

Bíblia e linguagem

Contribuições dos estudos literários

COLEÇÃO BÍBLIA EM COMUNIDADE

PRIMEIRA SÉRIE – VISÃO GLOBAL DA BÍBLIA

1. Bíblia, comunicação entre Deus e o povo – Informações gerais
2. Terras bíblicas: encontro de Deus com a humanidade – Terra do povo da Bíblia
3. O povo da Bíblia narra suas origens – Formação do povo
4. As famílias se organizam em busca da sobrevivência – Período tribal
5. O alto preço da prosperidade – Monarquia unida em Israel
6. Em busca de vida, o povo muda a história – Reino de Israel
7. Entre a fé e a fraqueza – Reino de Judá
8. Deus também estava lá – Exílio na Babilônia
9. A comunidade renasce ao redor da Palavra – Período persa
10. Fé bíblica: uma chama brilha no vendaval – Período greco-helenista
11. Sabedoria na resistência – Período romano
12. O eterno entra na história – A terra de Israel no tempo de Jesus
13. A fé nasce e é vivida em comunidade – Comunidades cristãs na terra de Israel
14. Em Jesus, Deus comunica-se com o povo – Comunidades cristãs na diáspora
15. Caminhamos na história de Deus – Comunidades cristãs e sua organização

SEGUNDA SÉRIE – TEOLOGIAS BÍBLICAS

1. Deus ouve o clamor do povo (Teologia do êxodo)
2. Vós sereis o meu povo e eu serei o vosso Deus (Teologia da aliança)
3. Iniciativa de Deus e corresponsabilidade humana (Teologia da graça)
4. O Senhor está neste lugar e eu não sabia (Teologia da presença)
5. Profetas e profetisas na Bíblia (Teologia profética)
6. O sentido oblato da vida (Teologia sacerdotal)
7. Faça de sua casa um lugar de encontro de sábios (Teologia sapiencial)
8. Grava-me como selo sobre teu coração (Teologia bíblica feminista)
9. Teologia rabínica
10. Paulo, apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus (Teologia paulina)
11. Compaixão, cruz e esperança (Teologia de Marcos)
12. Lucas e Atos: uma teologia da história (Teologia lucana)
13. Ide e fazei discípulos meus todos os povos (Teologia de Mateus)
14. Teologia joanina
15. Eis que faço novas todas as coisas (Teologia apocalíptica)
16. As origens apócrifas do Cristianismo (Teologia apócrifa)
17. Teologia da Comunicação
18. Minha alma tem sede de Deus (Teologia da espiritualidade bíblica)

TERCEIRA SÉRIE – BÍBLIA COMO LITERATURA

1. Bíblia e linguagem: contribuições dos estudos literários
2. Introdução às formas literárias no Primeiro Testamento
3. Introdução às formas literárias no Segundo Testamento
4. Introdução ao estudo das Leis na Bíblia
5. Introdução à análise poética de textos bíblicos
6. Introdução à exegese patrística na Bíblia
7. Método histórico-crítico
8. Análise narrativa da Bíblia
9. Método retórico e outras abordagens

QUARTA SÉRIE – RECURSOS PEDAGÓGICOS

1. O estudo da Bíblia em dinâmicas – Aprofundamento da Visão Global da Bíblia
2. Aprofundamento das teologias bíblicas
3. Aprofundamento da Bíblia como Literatura
4. Pedagogia bíblica
 - 4.1 E Deus viu que tudo era bom. Pedagogia bíblica da primeira infância
 - 4.2 Visão de um povo sobre as origens da vida. Pedagogia bíblica da segunda infância
 - 4.3 Pré-adolescência
 - 4.4 Adolescência
 - 4.5 Juventude
5. Mapas e temas bíblicos
6. Metodologia de estudo e pesquisa

ANTONIO GERALDO CANTARELA

Bíblia e linguagem

Contribuições dos estudos literários

Bíblia como Literatura 1



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Cantarella, Antonio Geraldo

Bíblia e linguagem : contribuições dos estudos literários / Antonio Geraldo Cantarella. -- São Paulo : Paulinas, 2023.

208 p. (Coleção Bíblia em comunidade – Série Bíblia como literatura 1)

ISBN 978-65-5808-241-5

1. Bíblia - Linguagem e estilo 2. Bíblia como literatura 3. Bíblia. N.T. – Estudo e ensino I. Título II. Série

23-4963

CDD 220.66

Índice para catálogo sistemático:

1. Bíblia como literatura

Direção-geral: *Ágda França*

Conselho editorial: *Andreia Schweitzer*

Antônio Francisco Lelo

Fabiola Medeiros de Araújo

João Décio Passos

Marina Mendonça

Matthias Grenzer

Vera Bombonato

Editora responsável: *Fabiola Medeiros de Araújo*

Copidesque: *Ana Cecília Mari*

Coordenação de revisão: *Marina Mendonça*

Revisão: *Sandra Sinzato*

Gerente de produção: *Felício Calegari Neto*

Capa e diagramação: *Elaine Alves*

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.

SAB – Serviço de Animação Bíblica

Av. Afonso Pena, 2.142 – Bairro Funcionários

30130-007 – Belo Horizonte – MG

e-mail: sab@paulinas.com.br



Cadastre-se e receba nossas informações

www.paulinas.com.br

Telemarketing e SAC: 0800-7010081

Paulinas

Rua Dona Inácia Uchoa, 62

04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)

(11) 2125-3500

 editora@paulinas.com.br

© Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2023

*Dedico este livro à memória de Ir. Romi Auth,
incansável animadora da pastoral e dos estudos bíblicos.*

*A seu convite, nasceu o projeto deste livro,
que daria início à série “Bíblia como Literatura”.*

Cresceu devagar:

*Agora que o livro ficou pronto,
ela não alcançou ver.*

*Mas que importam as palavras dos livros?
Agora ela pode ouvir o dābār de YHWH (Senhor) face a face.*

Sumário

Prefácio	9
Introdução	13
Capítulo 1 – O que é linguagem	19
1.1 Linguagem como mediação e como constitutivo do humano	21
1.2 Ciências da linguagem: filosofia da linguagem, linguística e semiótica	28
1.3 Nossa linguagem sobre Deus.....	38
Capítulo 2 – Bíblia e literatura	47
2.1 O estatuto do literário: o que é e o que não é literatura	50
2.2 Ler a Bíblia como literatura: aproximações e desafios	59
2.3 Teopoética bíblica: fazer e estudar literatura a partir da Bíblia.....	69
Capítulo 3 – Modos de ler.....	79
3.1 O ato da leitura: interações entre o mundo do autor, o texto e o leitor	82
3.2 Métodos e abordagens para a leitura da Bíblia	87
3.3 A leitura da Bíblia feita pelo “leitor comum”	102
Capítulo 4 – O literário da Bíblia na tradição eclesial.....	109
4.1 A exegese alegórica da Escola de Alexandria.....	113
4.2 O literário da Bíblia em documentos da Igreja Católica.....	119
4.3 Questões de hermenêutica bíblica à luz de teorias literárias.....	128

Capítulo 5 – A Bíblia: entre história e narrativas teológicas	137
5.1 O processo de formação das narrativas bíblicas.....	140
5.2 Narrativas “históricas” ou teologias narrativas da Bíblia	148
5.3 Os riscos do historicismo e do fundamentalismo	159
Capítulo 6 – O cânon bíblico: do literário ao teológico.....	165
6.1 Revelação, Palavra de Deus e Escrituras Sagradas.....	168
6.2 A recepção judaica da Torá, dos <i>Nebi’im</i> e dos <i>Keṭûbîm</i>	178
6.3 A recepção das Escrituras por Jesus e pelas primeiras comunidades cristãs	184
Conclusão.....	193
Referências	197
Índice remissivo	204

Prefácio

A obra *Bíblia e linguagem: contribuições dos estudos literários* faz parte da terceira série *Bíblia como Literatura*, da coleção Bíblia em Comunidade. Essa coleção visa à formação de animadores(as) da Palavra e dos agentes de pastoral, ao ter como ponto de partida a centralidade da Palavra de Deus na vida eclesial. Ela é constituída de três séries. A primeira, *Visão Global da Bíblia*, tem como pano de fundo o contexto histórico, geográfico, socioeconômico e religioso de cada período da história do povo de Israel em que surgiram os escritos bíblicos. A segunda série, *Teologias Bíblicas*, mostra, por meio de múltiplos textos bíblicos, as diversas formas de experiências de Deus que o povo viveu no decorrer de sua história. Desse modo, perpassa todos os escritos bíblicos, desde o Primeiro até o Segundo Testamento, numa leitura atenta para perceber a visão de Deus contida no Êxodo, na Aliança, na presença, na graça, nos profetas, em Paulo, nos quatro evangelistas, nos apocalípticos, nos sábios, nos sacerdotes, na mulher, até chegar às interpretações presentes nos livros apócrifos e na literatura extracanônica. A terceira série tem início com este livro que está em suas mãos, sendo esse o portal para a compreensão da *Bíblia como Literatura*. Seu objetivo é apresentar primeiro a relação entre a Bíblia e o estudo sobre a linguagem para depois adentrar nas investigações sobre o aspecto literário da Bíblia. Por isso, este livro é fundamental para a compreensão dos outros oito títulos que compõem esta série, e, juntos, eles pretendem estruturar em duas vertentes a abordagem das Escrituras. A primeira vertente consiste em oferecer

instrumentais para a análise da redação dos textos bíblicos com as obras que proporcionam uma introdução ao estudo das formas literárias do Primeiro Testamento (v. 2), do Segundo Testamento (v. 3) e das leis na Bíblia (v. 4). A segunda vertente traz os vários métodos e as contribuições das ciências humanas para as pesquisas bíblicas. Entre os métodos destacam-se: a análise poética (v. 5); a exegese patrística (v. 6); o método histórico-crítico-literário (v. 7); o narrativo (v. 8), e, por fim, o método retórico e as contribuições da comunicação, antropologia, sociologia e psicologia, para o estudo da Bíblia (v. 9).

Esta obra, *Bíblia e linguagem: contribuições dos estudos literários*, oferece algumas respostas às várias perguntas que emergem da relação entre a Bíblia e a literatura, dado que, na Bíblia, há um conjunto de textos em que os autores se servem de elementos literários. Desse modo, surge a necessidade de definir não só o que é literatura, mas também os critérios para classificar uma obra literária e verificar se a Bíblia pode ou não se enquadrar nesses critérios. Sem contar com a dificuldade do fato de a Bíblia não ser uma única obra, pois se está diante de 73 livros, escritos por autores em períodos e contextos os mais diversos. Autores esses com ou sem habilidades literárias. Nesse sentido, despontam outras questões, como: se é legítimo considerar toda a Bíblia uma obra literária ou somente alguns livros, além de uma gama de perguntas que brotam quando se correlaciona Bíblia e literatura. Por outro lado, não se trata de qualquer texto, de um(a) autor(a) ou autores, o qual se torna objeto de uma crítica literária, uma vez que a crítica esbarra numa realidade mais complexa, visto que são textos envolvidos numa sacralidade, ou seja, a Bíblia é a Palavra de Deus, as Escrituras Sagradas para a religião judaica e para os cristãos e cristãs. Por isso, Cantarella tem o cuidado de traçar um caminho

que parte do estudo da linguagem passando pela definição de literatura e pelas diferentes visões dos críticos literários e dos biblistas, até abordar a dimensão teológica da Bíblia.

Desse modo, no capítulo 1, o autor traz, numa visão panorâmica, o estudo sobre a linguagem, tendo presentes as contribuições da filosofia da linguagem, da linguística e da semiótica, temas esses necessários, visto que, como diz a Constituição dogmática *Dei Verbum*, do Concílio Vaticano II: “Deus na Sagrada Escritura fala por meio das pessoas e à maneira humana” (DV 12), ou seja, pela linguagem humana. Ainda, nesse aspecto, aborda a dimensão metafórica da linguagem sobre Deus. O capítulo 2 parte da difícil definição sobre o que é a literatura, para depois traçar pontos de contato com os textos bíblicos. Nesse capítulo, será abordada a chamada “teopoética bíblica”, isto é, a influência dos textos bíblicos na literatura de grandes autores, dentre eles os de língua portuguesa, como Machado de Assis, José Saramago e Moacyr Scliar. O capítulo 3 enfoca os modos de ler a Bíblia, destacando o método histórico-crítico e a análise narrativa e oferecendo um exemplo ao analisar o Livro de Jonas. A Bíblia na tradição eclesial, a relação entre a história e as narrativas teológicas e a formação dos cânones judaico e cristão são temáticas dos três capítulos seguintes (4, 5 e 6).

Antonio Geraldo Cantarela nos proporciona, nesta obra, um itinerário para adentrar nessa temática que é bastante desafiadora, e, diante de um leque de possibilidades, nos aponta “dicas” de por onde caminhar de forma mais segura sem nos perdermos. Mas, por outro lado, nos traz outras inquietações, eliminando qualquer tentação de nos satisfazermos com as respostas oferecidas e nos mantermos em campo seguro, mas sim propondo o desafio de continuarmos na busca.

Somos gratos a Cantarela por colocar nesta obra suas reflexões, investigação, inquietações e por nos oferecer um de seus grandes dons, que é transitar pela teologia, pela Bíblia e pela literatura, ou seja, por essa sua capacidade de lidar com a interdisciplinaridade e de escrever sobre questões tão complexas, numa linguagem acessível, compreensível, mantendo um diálogo agradável com seus interlocutores e interlocutoras.

Desejo a você, leitor e leitora, que esta obra, que de certa forma é interdependente das séries anteriores do projeto “Bíblia em Comunidade”, sirva como mapa na caminhada de compreensão da relação entre a Bíblia e a literatura e seja um portal para o entendimento da Bíblia enquanto literatura, ela que, ao relacionar-se com a linguagem, transpõe, por meio de um sistema linguístico e verbal, as experiências cotidianas, nas quais são expostas tanto as virtudes mais heroicas como as mais mesquinhas imperfeições da condição humana, tanto os momentos sublimes de intimidade com Deus e de solidariedade como a mais cruel injustiça para com o próximo e as infidelidades à Aliança com Deus. Oxalá que você possa perceber nesse tecido literário a presença benevolente, amorosa, reveladora de Deus, que conduz a história, e, assim, possa assumir com coragem a missão de mergulhar nos textos bíblicos e ser a exegese viva da “Palavra de Deus” em suas relações no dia a dia.

Zuleica Aparecida Silvano, fsp

Introdução

Em meados do século XX, o crítico literário canadense Northrop Frye ocupou-se em investigar o que se poderia chamar de “arquétipos literários” da literatura ocidental. E propôs uma tese instigante: os esquemas narrativos de contos, novelas e romances de literatura têm suas raízes na Bíblia, são variações de tipos textuais, temas e enredos bíblicos. A proposição de Frye faz dele um dos pioneiros na consideração da Bíblia em seus traços literários. De fato, as Escrituras chegaram até hoje na forma de histórias, sagas, lendas, narrativas míticas, contos, hinos, provérbios, parábolas. Mesmo textos jurídicos, em geral mais áridos, aparecem na Bíblia entrelaçados com histórias.

Ainda que carregue marcas de contextos patriarcais, a Bíblia oferece uma mensagem libertária e de alto nível ético, pelo menos quando apreciada em sua totalidade. E isso de modo gracioso, contando histórias. Ainda que esses escritos venham de ambientes culturais diferentes do mundo atual, sua relativa simplicidade em dizer coisas profundas faz com que se molde a cada tempo sem grandes dificuldades. Para quem não tem o hábito de ler a Bíblia, ou está mais acostumado com a linguagem das mídias digitais, os textos bíblicos podem parecer um emaranhado. Mas não o são. Em sua maior parte, a Bíblia é uma literatura simples e acessível à compreensão de qualquer pessoa. Basta começar que se “pega o jeito”.

Alguns críticos de literatura consideram que as narrativas bíblicas chegam a ser por demais singelas e despojadas de

adornos literários. Esses críticos certamente estarão com a razão, se forem tomados como critério de julgamento os grandes clássicos gregos e latinos. Até mesmo Jerônimo (347-420), patrono dos estudiosos da Bíblia, caiu nesse engodo. Seus comentários bíblicos impressionam pela leitura criativa que fez da Bíblia. Entretanto, no início do trabalho de estudar e traduzir a Bíblia, Jerônimo encontrou dificuldades, pois achava os textos “mediócrs”, em nada comparável às obras de Ovídio ou dos poetas trágicos gregos, que conhecia bem.

Do ponto de vista dos estudos literários, os juízos sobre a qualidade dos textos bíblicos poderão se mostrar discrepantes. A leitura literária da Bíblia esbarra, todavia, em questões bem mais complexas. A grande maioria dos cristãos acolhe o texto sob a aura da sacralidade. Em geral, a leitura se faz por motivações religiosas, devocionais. Pensar a Bíblia como literatura não se coloca em seus planos nem lhes parece tarefa importante. Certamente, as qualidades de “sagrado” e de “literário” que revestem a Bíblia não se excluem. São categorias interpretativas do mundo e das vivências históricas, e, para o crente, uma não exclui a outra. Entretanto, a dimensão de “sagrado” que envolve a Bíblia costuma abafar ou mesmo impedir outras leituras, talvez mais livres de dogmatismos teológicos. Como superar o exclusivismo?

A tradição judaica, seguida pelo Cristianismo, cresceu com a feliz concepção de que Deus fala, revela-se com palavras, convoca, envia... de um jeito que não se compreende. A Bíblia sinaliza isso o tempo todo. Não é por acaso que se pode buscar e ouvir na Bíblia a Palavra de Deus. Esse modo de compreender a Revelação divina se torna provocativo quando se tem em conta que a Palavra de Deus se oferece em palavras humanas. Daí a importância de prestar atenção aos diversos modos do falar,

nos muitos gêneros e formas literárias das Escrituras. Um dos principais documentos do Concílio Vaticano II, a Constituição dogmática *Dei Verbum*, sublinhou a necessidade de se prestar atenção na linguagem das Escrituras, em sua riqueza de gêneros literários.

Essas e outras questões inspiraram a escrita deste livro. Muitas outras aparecerão de modo expresso no desenvolvimento dos capítulos. Algumas perguntas terão resposta. Outras, apenas pistas de reflexão. E outras, finalmente, darão ensejo a novas perguntas. As grandes questões aqui propostas entrelaçam pressupostos e promessas vindos dos estudos literários e do gosto pela leitura da Bíblia. Nessa direção, o objetivo principal do livro é destacar contribuições dos estudos da literatura para a leitura proveitosa das Escrituras. Em linhas gerais, o trajeto partirá de questões sobre linguagem, passará por discussões sobre relações entre Bíblia e literatura, e entre narrativas bíblicas e história, até sua linha de chegada em temas de interesse teológico. Cada capítulo traz três tópicos, com questões mais ou menos entrelaçadas. Para atizar o interesse pelo assunto, segue um resumo do que aparece nos seis capítulos do livro.

O primeiro capítulo discute o que é linguagem. A partir de algumas perguntas sobre sua natureza e funcionamento, destacam-se dois aspectos centrais da linguagem: o fato de ser um constitutivo fundamental do ser humano e de ter a função básica de mediar a comunicação. Em seguida, o capítulo sobrevoa três ciências que estudam a linguagem: a filosofia da linguagem, a linguística e a semiótica. Quando oportuno, indica-se, em relação a essas ciências, algum aspecto de interesse para a leitura da Bíblia. Ao ter em vista não adiar a discussão sobre os traços literários da Bíblia, o terceiro tópico aponta a dimensão metafórica da linguagem sobre Deus.